



PROPAGACÃO VEGETATIVA DE *Cordia goeldiana* HUBER¹

Milton Kanashiro²

A *Cordia goeldiana*, vulgarmente conhecida como freijó ou freijó cinza é uma das principais espécies madeireiras da região amazônica, tendo sido identificada como espécie de grande potencial para plantios (Yared et al. 1980, Carpanezzi & Yared 1981). Estão sendo realizadas pesquisas em várias linhas para garantir o pleno sucesso na sua utilização em plantios comerciais.

A silvicultura brasileira se caracteriza pela adoção de toda técnica que propicie maior produtividade de madeira. Assim, recentemente, estão sendo adotadas técnicas de implantação de florestas através da propagação vegetativa (Ferreira 1981). Esta técnica assumiu tal importância que se procuram diferentes estratégias para sua utilização massal.

Para o freijó, cuja obtenção de sementes é difícil (Kanashiro & Yared 1980; Kanashiro & Vianna 1982), a propagação vegetativa através de enxertia e/ou estaquia traria muitas vantagens, especialmente no melhoramento genético da espécie, e, a curto prazo, possibilitaria a obtenção de sementes de ampla base genética e de boa qualidade fisiológica.

Nos primeiros ensaios de estaquia realizados testou-se esacas de brotação e material adulto, em diferentes épocas do ano,

¹ Trabalho conduzido com apoio financeiro do POLAMAZÔNIA e FINEP - convênio IBDF/EMBRAPA



utilizando-se diversas concentrações de hormônio de enraizamento (ácido indol butírico - AIB) em condições ambientais. Os resultados obtidos foram os seguintes:

- O melhor tipo de estacas foi o material de brotação com um par de meias-folhas, que apresentou 22,5% de enraizamento sem tratamento hormonal. Estes resultados foram obtidos em condições de sombreamento total, durante o período chuvoso.

- O melhor resultado com hormônios de enraizamento foi obtido com ácido indol butírico (AIB) na concentração de 400 ppm. Obteve-se 33,3% de enraizamento em estacas de brotação num período de poucas chuvas e sombreamento total.

- Para estacas de material adulto, não se obteve enraizamento, mesmo utilizando ácido indol butírico na concentração de 600 ppm. Entretanto, foi constatada a formação de calos claros que eventualmente poderiam evoluir as raízes.

Os resultados obtidos demonstram que a espécie exige condições ambientais adequadas para enraizamento. Embora, mesmo nos períodos mais secos, a média diária da umidade relativa seja muito alta (acima de 85%), as variações que ocorrem durante o dia são muito grandes. Estas variações são responsáveis pela desidratação dos tecidos e prejudicam diretamente o processo de enraizamento, levando muitas vezes à morte total das estacas.

A utilização de infra-estruturas de propagação adequadas, associada a utilização de hormônios, possibilitará aumentar consideravelmente a percentagem de enraizamento.

Atualmente, para freijão, a falta dessas infra-estruturas, associada à escassez de povoamentos artificiais para servirem como fonte de material, restringem, momentaneamente, as possibilidades de utilização da estaquia como método de propagação vegetativa da espécie.

Os ensaios de enxertia foram realizados testando-se diferentes clones e utilizando três tipos de enxertia: a garfagem de topo, o inglês simples e a encostia.

Os resultados obtidos variaram entre clones. Alguns apresentaram mortalidade total, enquanto que outros a percentagem de pegamento situou-se entre 70 a 80%.

Para uma avaliação mais criteriosa da enxertia, alguns enxertos foram levados ao campo para avaliação de crescimento e resistência contra ventos. Até o momento não é possível detectar com segurança a presença do crescimento plagiotrópico (topófise). Alguns aparentam ter esta característica, enquanto que outros enxertos tem apresentado crescimento normal, com lançamentos de ramos laterais semelhantes às plantas originadas de sementes.

Embora a metodologia de propagação através da enxertia necessite de algumas definições, como por exemplo a época adequada para a coleta dos ramos enxertos, há boas perspectivas de sua utilização imediata no programa de melhoramento genético do freijão.

A enxertia possibilitará, a curto prazo, melhorar a qualidade das sementes, através da ampliação de sua base genética, e posteriormente, obter sementes de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

- CARPANEZZI, A.A. & YARED, J.A.G. Crescimento de freijó (*Cordia goeldiana* Huber) em plantios experimentais. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1981. 10p. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de Pesquisa, 26).
- FERREIRA, M. Estratégia para utilização da propagação vegetativa em reflorestamento. Piracicaba, ESALQ, 1981. 11p. Trabalho apresentado no Seminário sobre Multiplicação Vegetativa, Brasília, 1981.
- KANASHIRO, M. & YARED, J.A.G. Propagação vegetativa de *Cordia goeldiana* através de estaquia. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1980. 3p. (EMBRAPA-CPATU. Pesquisa em Andamento, 5).
- KANASHIRO, M. & VIANNA, N.G. Maturação de sementes de *Cordia goeldiana* Huber. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1982. (Em fase de publicação).
- YARED, J.A.G.; CARPANEZZI, A.A. & CARVALHO FILHO, A.P. Ensaio de espécies florestais no planalto do Tapajós. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1980. 22p. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de Pesquisa, 11).



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA TROPICAL SEMI-ÁRIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--